

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PASSAGEM DE ANO, AS GRANDES PERGUNTAS

1. Último domingo de 1990, declínio de mais um ano, início de ano novo, momentos especiais. Fim e início de época mexem com emoções perpetuamente aprisionadas no recondito essencial de todos. Nestas horas, é costume emergirem questões relacionadas com a utopia do mundo melhor. Festas de fim-de-ano, comemorações da passagem de ano, lá estamos todos nos desejando **feliz ano novo** e felicidades para os tempos que chegam. Recaidas na boa vontade seriam a alegria de naufragados que, de vez em quando, põe a cabeça de fora? Em que se baseia a incurável fantasia de que este mundo será melhor, os tempos serão melhores?

2. Fim de ano, começo de ano, momentos de lembranças do Reino de Deus. De fato, também a fé cristã ensina: o mundo não foi sempre ruim como está. Por razão muito simples: ele é criatura de Deus. Logo, Deus perfeito e onipotente criou o mundo bem, suficiente para todas as criaturas. Mundo e criaturas compõem Projeto, instituído pelo próprio Deus. Funcionando conforme o Projeto divino, o mundo dá certo, preenche os objetivos da Criação. Mas o projeto da fraternidade igualitária e distributiva foi substituído pelo projeto pecaminoso da ganância acumulativa, que destruiu a fraternidade e empurrou o mundo para os trilhos das vantagens a qualquer preço.

3. Fim de ano, começo de época, é também tempo de se lembrar que o Deus do Projeto divino nasceu neste mundo e foi para o meio dos pobres, ser a esperança dos pobres. Nosso povinho do sertão tem que usa sempre, nas enrascadas: "Quem é maior do que Deus?" Para significar que é força de Deus terá a vitória final. E

os grandes que dominam? Ora, nos acontecimentos de fim de ano, os grandes ficaram por fora. Os Mestres Supremos da Lei de Moisés anatematizaram como heresia a estória do Filho de Deus nascendo no meio dos pobres. Os Sumos Sacerdotes, ante inquietação popular, fizeram ver que Deus está sob controle; qualquer novidade ou mudança do script, eles seriam os primeiros avisados. Os ricos devem ter ridicularizado a opção de ser pobre, em quem podia ser multimilionário. E os consumidores em geral comprando, vendendo, faturando, garantindo a segurança. Revestir-se com a bem-aventurança da pobreza era mesmo coisa para os "restos de Israel".

4. No quadro dos acontecimentos finais da época, as famílias tiveram lugar destacado. Talvez seja dos detalhes mais significativos na narrativa evangélica sobre o nascimento de Jesus. O casal de pobres, a mulher findando o nono mês, já sentindo as dores do parto, a certeza de que a Criança estava nascendo, não encontrou porta que se abrisse. As aberturas foram batidas na cara. Difícil simbolismo mais agressivo para o restritivo amor, vivido por tantas famílias. Passando bem ela e seus filhos, o mundo pegue fogo ou morra afogado em sangue e lágrimas. Hoje, dia da Sagrada Família nos lembramos: família somos todos os homens. A humanidade forma uma família, porque Deus é o Pai de todos. A gente se queixa que a sociedade é movida pelo egoísmo, que gera violência, rejeição e ódio. Seria bom examinar se não é em egoísmos familiares que nascem riachinhos, que se juntam e vão engrossando rio que banha o mundo, com águas que estamos vendendo. (FLT)

LINHAS PASTORAIS

FAMÍLIA DE DEUS

● A festa da Sagrada Família - Jesus, Maria, José -, no último domingo do ano, serve-nos de sinal de esperança. Em duplo sentido.

● Olhamos o desmoronar das famílias. Mesmo das famílias católicas. Quantos desquites. Quantos divórcios. Certo, para a Igreja o casamento é indissolúvel. Mas as leis humanas rezam por outra cartilha. Dentro de certas condições, que tendem a torna-se cada vez mais fáceis, as leis humanas permitem a dissolução do casamento e a possibilidade de outras núpcias.

● Para a Igreja Católica, hoje como ontem, o matrimônio é um dos sete sacramentos instituídos por Jesus Cristo. Segundo a tradição católica o casamento é uno e indissolúvel.

● Sem querer dar uma definição científica, o código do Direito Canônico de 1983 tente descrever assim o que é o matrimônio: "(O matrimônio) é a aliança pela qual o homem e a mulher constituem entre si uma comunhão de vida toda; é ordenado por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à geração e educação da

prole, foi elevado, entre os batizados, à condição dignidade de sacramentos." (CDC, 1055, & 1)

● Se olhamos com espírito profético a situação do mundo de hoje, descobriremos, na mentalidade dominante dos países civilizados, uma acentuada rejeição de todos os grandes compromissos, como são por ex. o casamento indissolúvel, os votos religiosos perpétuos, a vocação sacerdotal. Nasce daí uma situação crônica de insegurança, de irresponsabilidade, de fuga ao dever.

● Apresentando ao mundo cristão a realidade da Sagrada Família, como exemplo e modelo da família cristã, a Igreja põe um sinal de esperança para sua vida os mandamentos e as disposições divinas. A Família cristã, o Lar cristão, o Matrimônio cristão conserva bem viva em nós a virtude da Esperança.

● A Sagrada Família quer ser para todos nós uma concretização da grande Família dos filhos de Deus que deve ser Igreja através dos tempos.

IMAGEM DO MENINO TORTURADO

1- Marlene foi adotada quando tinha quatro aninhos. Pai desconhecido. Mãe destrocada. Que será desta menina de olhos meigos e profundos? Surgiram vários casais que gostaram de Marlene. Que rostinho lindo, Meu Deus! Que fofura, que meiguice! Depois de examinar muitos casais interessados, o juiz de menores preferiu a família do tenente Dias Lima. A mulher é assistente social. Já têm uma filhinha pra bagunçar com Marlene. Achaste o lar, querida criança. Aqui serás feliz.

2 - Marlene é cera virgem. E nos quatro aninhos já sentiu pressões que só Deus sabe. Os olhinhos, meigos e profundo, são olhos vivos, sensíveis que não compreendem ainda, mas sentem e gravam na alminha pura as misérias do mundo. A filha do casal chama-se Marluce. Marluce-Marlene que duo de bbrincos alegres e de inocentes alegrias para alegrar um mundo triste. Mas interveio a boneca de Marluce que Marlene quis tomar Brigam. Tudo se acalmaria - criança se entendem - se se não fosse a maldade dos adultos

3 - Interfere o tenete. Interfere dona Aurélia. Juntam forças estranhas. Começa o martírio do Menino. É para o seu bem dizem a cada tortura. Pancadas no rostinho lindo, na bundinha tenra, nos bracinhos magros. Pra teu bem. Pra teu bem as queimaduras de arame em brasa. Pra teu bem as unhas dos pés esmagadas. Pra teu bem a colher quente na língua. Pra teu bem vou te puxar os cabelos. Pra teu bem... todas as sessões de sadismo. O vizinho denuncia afinal. Fogem os torturadores. Que será do Menino? (A.H)

● Em todo o Novo Testamento, mas de modo especial no Sermão da Montanha (Mt 5-7) e na crítica aos fariseus (Mt 23,1-12), aprendemos de Jesus que são de verdadeira família os laços que nos unem na nova ordem e na nova lei que Jesus Cristo veio estabelecer. No Sermão da Montanha Jesus emprega 15 vezes o nome de Pai, duas vezes o nome de filho e sete vezes o nome de irmão. Em Mt 23,8 Jesus nos diz: "Vocês todos são irmãos".

● Somos família dos filhos de Deus, S. Paulo nos dirá, numa admirável intuição teológica, a palavra clara e definitiva: "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filho de Deus. Com efeito vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o próprio Espírito da testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo" (Rom 8,14-17). (A.H.)

SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA E JOSÉ (30.12.90)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



**Tua família, aqui reunida vem,
hoje, pedir-te, Senhor, / a Paz
que nos vem de tua vida e é fru-
to do teu amor.**

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor vierem nos destruir/ nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz, cegar muitos corações/ nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e a discórdia, enfim, romperem a união/ nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Em tempo de valores familiares desgastados, a liturgia traz o exemplo de Jesus, Maria e José. Com alegria celebramos a festa da Sagrada Família.

Amor, fidelidade, respeito e compreensão: Eis os sentimentos no seio da Sagrada Família. Sentimentos pouco valorizados nos dias de hoje. Isso leva a incompreensão, briga e separações familiares. Na carta aos Colossenses São Paulo diz: "Maridos e esposas devem se amar, os filhos devem obedecer aos pais e pais devem compreender os filhos."

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos "como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo". Perdoemos-nos mutuamente se temos motivo de queixa contra alguém. (Pausa para revisão de vida).

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, / sem nunca estar cansado, / fiel a cada instante, até morrer.

2. A seus irmãos você amou constante, / sem nunca estar cansado. / Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

P. Amém!

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5 GLÓRIA

GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA! (3x) LOUVEMOS AO SENHOR!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração/ tudo canta, Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, que nos une por amor, louvemos ao Senhor.

2. Deus nos fez comunidade, pra vivermos como irmão/ braços dados, todos juntos, caminhemos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, Ele é jovem como nós, louvemos ao Senhor.

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é amor/ da vitória sobre a morte, deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor, louvemos ao Senhor.

6 COLETA

Oremos: Deus de bondade, vós nos destes

a Sagrada Família como exemplo de vida familiar. Ajudai-nos a imitar, em nossos lares, as virtudes da convivência de Jesus, Maria e José. Ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência fraterna, esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar, um dia, às alegrias de vossa casa. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor promete alegrias e tesouros a todo filho que honrar e amar pai e mãe. Feliz todo aquele que ama seu pai e sua mãe, pois alcançará de Deus o perdão dos seus pecados.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14). - "O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá lagria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa. E quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido; mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados". - Palavra do Senhor - P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

Sl (128)

C. Por amor, o Senhor promete atender-nos no dia em que orarmos.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor.

/ Felizes os que buscam a justiça e o amor!

Sl. Feliz és tu, se temes o Senhor/ e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda/ no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira/ ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem/ que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião/ cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Aos esposos São Paulo diz que se amem; aos filhos, que obedeçam aos pais. E ainda lembra aos pais que não se irrite com os filhos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,12-21). - "Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido

e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoando-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, como toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedeçam sempre aos seus pais: pois isso agrada ao Senhor. Vocês pais, não irrite os seus filhos, para que eles não desanimem". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. Fiéis ao projeto do Pai, José e Maria levam o filho para apresentá-lo ao Senhor. E aí se revela a missão de Jesus. Ele não veio para viver no aconchego da vida familiar. Veio para ser a salvação do povo, a luz das nações, o nosso libertador.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: / "Quem acolhe o Menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação..."

Sl. "Agora, Senhor, conforme a tua promessa. / podes deixar teu servo partir em paz. / Porque meus olhos viram a tua salvação/ que preparaste diante de todos os povos: / luz para iluminar as nações/ e glória de teu povo Israel".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,22-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Quando se completaram os dias para a purificação da mãe e do filho, conforme a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor. Porque está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor". Foram

também oferecer o sacrifício - um par de rolas ou dois pombinhos - como vem ordenado na Lei do Senhor. Em Jerusalém havia um homem chamado Simeão. Ele era justo e piedoso, e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava com ele e lhe havia anunciado que não morreria antes de ver o Messias do Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão veio ao Templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o que a lei ordenava, Simeão tomou o menino nos braços e bendisse a Deus: "Agora, Senhor, conforme tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel". O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que dizia a respeito dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: "Este menino vai ser causa tanto de queda, como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será também um alvo de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. E quanto a você, uma espada lhe transpassará a alma". Havia também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. era de idade muito avançada: quando jovem tinha sido casada e vivera sete anos com o marido; depois ficara viúva, e agora já estava com oitenta e quatro anos. Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus com jejuns e orações. Ana chegou nesse momento e se pôs a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Depois de cumprirem tudo, conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. O menino crescia e se tornava forte, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele. - Palavra do Salvação. - **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ


S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. **P. Criador do céu e da terra./ E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ adoeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu ao céu/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna.** Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, roguemos a Deus, nosso Pai, que nos manifestou sua bondade no exemplo familiar a Sagrada Família.
L1. Nós te pedimos, Senhor, por nossas famílias: que elas aprendam, como a Sagrada Família, a viverem o amor, a união, o perdão e a paz:
P. (canta) Tua família, aqui reunida, vem hoje pedir-Te, Senhor, / a paz que nos vem de Tua vida e é fruto de Teu amor!
L2. Nós te pedimos, Senhor, que saibamos perdoar as pequenas ofensas e a aceitar as pessoas com elas são. Que as dificuldades e desavenças não provoquem a separação familiar, mas fortaleçam o amor e a união.
L3. Nós te pedimos, Senhor, que não nos fechemos como família feliz. Mas saibamos ser solidários com as famílias em crise, com as famílias pobres e marginalizadas.
L4. Nós te pedimos, Senhor, a coragem de assumir a velhice de nossos pais e saibamos aprender de sua sabedoria.
L5. Nós te pedimos, Senhor, por nossa comunidade: Que ela seja uma família; que saiba promover e valorizar o Matrimônio. (outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, atenda os pedidos de teus filhos, e faz de nós a verdadeira família dos filhos de Deus. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão. **P. Amém!**


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 **Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.**

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura, que o amor faz explodir dos corações./ Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.
2. Ofertamos o carinho e a paciência, necessários nesta nova criação./ Pois amar é esquecer-se de si mesmo: é viver numa constante doação.
3. Ofertamos o amor que é paciente; é bondoso e sempre pronto a perdoar./ É esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, Irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça e tenham a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


(Prefácio próprio no fim):
Santo, Santo, Santo...

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 **P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/enquanto esperamos a vossa vinda.**

18 CANTO DA COMUNHÃO

 **No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão./ E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.**

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz./ Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.

2. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador./ Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.

3. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão./ Ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.

4. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria;/ mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família. Concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chega de tantas famílias desunidas, separadas! Basta de amor de novelas! Basta de infidelidades! Eis o dia da libertação! É a hora de reconstruirmos nossas famílias. Amando os pais, amemos a Deus. Amando os irmãos de sangue, aprendamos a amar a todos os homens. Que o amor que vivemos em nossa casa seja transformado em amor solidário aos irmãos deserdados pela sociedade organizada longe do Pai. Quebrems os muros e alarguemos o terreno da construção de uma sociedade de irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor vos mostre o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volte o seus olhos para vós e vos dê a paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho, e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. "Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!
2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!
3. Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - 1Jo 2,18-21 - Sl 96

- Jo 1,1-18

3ª feira - (Santa Maria, Mãe de Deus)

Nm 6,22-27 - Sl - 67 -

4,4-7 - Lc 2,16-21

4ª feira - 1Jo 2,22-28 - Sl 98 - Jo

1,19-28

5ª feira - 1Jo 2,29:3,6 - Sl 98 - Jo

1,29-34

6ª feira - 1Jo 3,7-10 - Sl 98 - Jo

1,35-42

Sábado - 1Jo 3,11-21 - Sl 100 - Jo

1,43-51

Domingo - (Epifania) Is 60,1-6 - Sl 72

- Ef

3,2-3a.5-6 - Mt 2, 1-12

LUTA PELA TERRA NA VOLTA DO EXÍLIO

No ano 538 AC, o rei da Pérsia, que tinha conquistado a Babilônia, deu ordem para os judeus que viviam lá como escravos poderem voltar para a terra deles e refazer o seu país. Os judeus que voltaram logo foram poucos. Era preciso coragem, para lutar pela recuperação da terra. Eles iam encontrá-la ocupada por outros e estes novos ocupantes não iam gostar da volta deles. Os líderes desta restauração dos pais foram Esdras e Neemias.

A Bíblia não conta muita coisa do que aconteceu nesta época. Eles reconstruíram o templo de Jerusalém, que tinha sido todo destruído. E também fizeram um muro em redor da cidade, para protegê-la dos inimigos. Houve muitas intrigas e divisões no meio do Povo. Pobre falava mal do outro pobre. O lavrador se dividia dos companheiros e ia contra o trabalho do grupo...

Mas a Bíblia ensina que isto já é resultado da própria opressão dos grandes: "Havia alguns que diziam: 'Nós somos filhos e filhas, somos numerosos, precisamos de trigo para que possamos comer e viver'. Havia outros que diziam: 'Somos obrigados a empregar nossas terras, nossas lavouras e nossas casas

para termos trigo durante a fome".

Outros ainda diziam: "Tivemos que tomar dinheiro emprestado para pagar o imposto ao rei. No entanto, somos da mesma raça que nossos irmãos, nossos filhos não são diferentes dos deles. E eis que tivemos de escravizar nossos filhos e filhas; mesmo agora, entre nossas filhas, há algumas que já são escravas. E nada podemos fazer, porque nossos campos e nossas plantações passaram já às mãos dos outros".

Estas palavras são do profeta Neemias. Neemias era quem, em nome de Deus, coordenava o povo. Ele conta: "Tive uma raiva tão grande, quando escutei o povo falar daquele jeito. Tive uma raiva tão grande que tomei uma decisão: ir diretamente aos grandes e aos juizes e denunciar os crimes deles todos. E obrigá-los a distribuir e restituir a terra para o povo".

E aquele homem de Deus fez uma reunião e exigiu uma distribuição da terra, como eles estavam em tempo de uma nova organização do país, Neemias conseguiu alguma coisa. Mas, alguns anos depois, a terra já tinha sido de novo concentrada nas mãos de poucos. Entre-

tanto, Neemias tinha feito um culto, no qual ofereceu a Deus aquele começo de reforma agrária, e tinha falado ao povo: "Quem desrespeitar esse trato vai ser jogado para longe da bênção de Deus e deve ser deixado sem nada. E todos responderam: AMÉM!"

A volta dos cativos para a sua terra e a reforma de Esdras e Neemias não conseguiram libertar o povo totalmente. Eles sofreram muito como escravos, em sua própria terra. Nunca desistiram porém de lutar e, de época em época, alguns judeus, em nome de Deus, chefiavam uma revolução contra os opressores. Geralmente dois problemas levavam o povo oprimido a não aceitar a opressão:

São eles: 1) A religião estrangeira, que os tirava de sua maneira tradicional de viver a fé e a relação com Deus. 2) O escândalo de que a terra, que é de Deus e que foi confiada a eles, estivesse nas mãos de opressores estrangeiros. Lutando pela libertação, eles conquistaram espaços de liberdade, de valorização dos pobres e de sua sabedoria. Isso aparece nos últimos livros do Antigo Testamento.

VIVER EM CRISTO

FAMÍLIA ABERTA PARA DEUS E A SOCIEDADE

No Domingo entre o Natal e o Ano Novo, a Igreja celebra a festa da Sagrada Família Jesus, Maria e José. Celebra assim a família como lugar de manifestação de Deus neste mundo.

As duas primeiras leituras são iguais para os Anos A, B e C. Mas tem Evangelho próprio cada Ano. Na fuga para o Egito no Ano A, na Apresentação ao Templo no Ano B e no Encontro no Templo aos doze anos no Ano C, mostra-se o Filho de Deus convivendo com os seres humanos neste mundo, integrado numa família. Isso nos leva a viver o mistério do Natal a partir da experiência da família humana. Ela é chamada a ser reflexo do próprio Deus no mistério da Trindade e da Unidade neste mundo. E Este amor de Deus manifesta-se sobretudo no mistério da Encarnação, em Jesus Cristo, em quem o divino e o humano são um só. A família é pois, chamada a manifestar a uni-

dade na pluralidade, expressa no amor do homem e da mulher, refletido nos filhos. Os filhos constituem o sacramento da unidade dos pais.

Para isso os membros da família são chamados a viverem o espírito de paz, de fidelidade e de respeito à vida, esforçando-se para fazer dela o sinal de um mundo já renovado em Cristo. Os esposos cristãos, vivendo as graças do matrimônio, testemunharão no mundo o amor de Cristo à sua Igreja. E por uma educação cristã ampla e aberta, atentos à vocação de cada um, caminhem alegremente com os filhos em seu itinerário humano e espiritual (cf. LG 41; AA 30).

Os pais não são donos de seus filhos. A família, como a de Nazaré, deve estar aberta para Deus e para a sociedade. Conforme a lei de Moisés, Maria e José levaram o menino a Jerusalém, a

Frei Alberto Beckhuser, OFM

fim de apresentá-lo ao Senhor (cf. Ev., Lc 2,22-40) e resgatá-lo com a oferta prescrita. Apresentar ao Templo significa apresentá-lo a Deus. Este Menino não era qualquer pessoa, mas o Cristo Senhor, O Servo de Deus, anunciado por Isaías, a Pedra de toque para a humanidade. Será sinal de contradição. Sua sorte haverá de transpassar o coração de sua mãe como espada. Este Menino pertence a Deus e ao seu plano e à sociedade, à toda a humanidade. Volta com os pais a Nazaré e aí, na família, Ele cresce, torna-se robusto e se enche de sabedoria, até o dia em que começa a exercer sua missão.

Assim deverá ser em nossas famílias. Os filhos serão atentamente acompanhados pelos pais em sua vocação de filhos e filhas de Deus e no seu papel a desempenhar na sociedade.

A DIMENSÃO POLÍTICA DA ORAÇÃO CRISTÃ

A primeira coisa que podemos sentir quando rezamos é que somos seres imperfeitos. Seres que estão se constituindo a cada dia, em contato com a multidão de pessoas, que são a "imagem e semelhança" com o próprio Criador. Uma das grandes ilusões de hoje é a auto-suficiência. Achar que podemos resolver todos os nossos problemas. Estamos na época da ciência e da tecnologia: Deus é uma invenção dos ignorantes ou dos opressores dos outros tempos.

Diante desta auto-suficiência, quem reza sabe que é imperfeito e limitado. Sabe que depende de um Criador, que criou para "dominar e submeter a terra toda". Tem a consciência de fazer parte de uma história em conjunto com os demais companheiros de classe. A oração então surge como um elemento que ajuda as pessoas a se situarem diante da história. A partir de nossas limitações, vamos pedir a Deus Pai que nos dê clareza para entender nossa realidade. Sempre somos alguém em comunhão com os outros, na busca de um mundo onde se possa viver em plenitude.

A oração tem uma dimensão política que sempre foi muito clara para os cristãos. As primeiras gerações cristãs viveram esta dimensão com muita intensidade. Sofriam perseguições e prisões sob acusação de que não reconheciam César como Imperador, mas que tinham um

outro rei chamado Jesus. A acusação tinha também conotação econômica, pois diziam que os cristãos não pagavam impostos e que tinham revolucionado o mundo inteiro (At 17,6-7).

Podemos perceber a dimensão política da oração basicamente em três momentos:

1) **A oração nos dá uma visão diferente do poder.** O fato de se colocar diante de Deus como filhos não nos deixa impassíveis, quitos, diante de todas as explorações que sofrem nossos irmãos. A oração nos leva a uma visão de poder como serviço, como igualdade. Poder como organização de uma sociedade igualitária, como oportunidade para todos serem realmente livres. Começamos a entender a atitude de Jesus no Lavapés. Nesta nova visão de poder, há uma grande força transformadora da sociedade, baseada na ação de Jesus, que foi ação libertadora e transformadora.

2) **A oração reúne as pessoas.** As pessoas se juntam para rezar e nessa atitude há uma humildade muito grande em reconhecer que é necessário juntos elevar a voz ao Criador, reconhecendo nossas fraquezas e limitações, mas sempre em atitude de confiança. Quem reza não fica preso apenas dentro de seus problemas, mas se abre ao outro. Aí está a dimensão política da oração, que organiza e congrega. Quanto mais eu alimen-

to minha vida interior, mais me comprometo com o meu irmão. Vale também o contrário: quanto maior é o meu compromisso com meus irmãos, mais eu tenho necessidade de cultivar minha vida interior.

3) **A oração é uma atitude de libertação.** Colocar-se diante do absoluto de Deus, diante da grandeza de Deus, nos faz ver que são relativos todos os poderes deste mundo, o poder dos "faraós", e até todo projeto humano, inclusive o nosso. O poder e a glória são de Deus Pai. Ele é o único eterno. Essa atitude vai contra os poderes e poderosos da terra. Eles gostam de considerarem-se imortais, eternos. Fazem grandes estátuas suas, dão seus nomes a grandes avenidas e montanhas. O homem que reza percebe claramente que tudo isso passa. Só Deus é eterno e absoluto.

Mas não somente os poderosos se enganam: a gente se ilude também. Nossa militância muitas vezes nos leva a ver a vitória na luta como valor máximo. Não que a vitória não seja importante. Ao contrário, ela é fundamental. Nossa ação deve ser eficaz. Mas ela não é tudo. O momento histórico determina as ações que são possíveis. Nosso papel é analisar a realidade, para poder dar o passo possível hoje, na força de Deus.